

CORREIO BRAZILIENSE

11 AGO 1997

CORREIO BRAZILIENSE

DF - Cidade
ESTRUTURAL

PMs retiram pneus velhos para evitar barricadas

O transporte de 17 caminhões com pneus da Invasão da Estrutural fez a Secretaria da Fazenda adiar a fiscalização no comércio da área. Programada para ontem, a ação dependia do apoio da Polícia Militar, que escalou 46 soldados para acompanhar o esvaziamento do quarto depósito de carcaças de pneus encontrado na invasão nos últimos dois dias.

A Secretaria da Fazenda concordou com o adiamento, mas mantém em sigilo absoluto o dia em que fará a operação na invasão da Estrutural. A fiscalização vai procurar estabelecimentos que estejam funcionando sem alvará, registros e outras exigências legais. A secretaria já sabe a quantidade de comerciantes que trabalha na área sem fornecer notas fiscais aos consumidores. A blitz da Receita, no entanto, está sendo aguardada para os próximos dias.

O major Wolney Rodrigues, administrador militar da invasão, justifica a retirada dos pneus dizendo que segue uma orientação dos órgãos de defesa sanitária. "Os pneus são lugar para rato morar e foco de contaminação de dengue e outras doenças", explicou. Na quarta feira, 60 caminhões levaram para o aterro sanitário, em Sobradinho, o produto da apreensão feita em outros três depósitos.

Os proprietários do material dizem viver com o dinheiro arrecadado com a venda de alumínio, cobre e pneus recolhidos no aterro sanitário conhecido como Lixão, que fica próximo da invasão. Bento Arcelino Monte, 60 anos, supõe que ficou sem 3 mil carcaças ontem. Ele diz vender o produto do seu trabalho para empresas do Setor de Indústrias, trabalho que lhe rende entre R\$ 500 e R\$ 600 por mês. É com esta renda que o comerciante alimenta mais nove pessoas da família.

TRANSFERÊNCIA

Uma pá carregadeira cuidou de encher os caminhões, que trabalharam desde cedo. Às 11h30, quando o deputado distrital José Edmar (PMDB) veio assistir o trabalho, atendendo chamado de Monte, o serviço estava quase terminado. Edmar adiantou que vai tentar a transferência dos pneus para um local vizinho da invasão, mas distante das casas.

"Não pode é deixar um pai de família sem seu ganha pão", disse o deputado. "Semana que vem o microfone da Câmara Legislativa volta a funcionar", respondeu Edmar aos pedidos de ajuda dos moradores da invasão.

O Major Wolney tem uma explicação para o acúmulo de tantos pneus na invasão. Ele lembra do último conflito que houve entre a polícia e os moradores. No dia 24 passado, quando os soldados da PM acabaram com a feira da invasão e derrubaram um muro de alvenaria com 200 metros de extensão, os moradores reagiram armado barricadas com pneus em chamas na Via Estrutural. Segundo o comandante, a retirada do material, além do aspecto sanitário, é uma questão de segurança.